

Uma Questão de Química

Por Odila:

A escritora é nadadora, remadora, e mãe de duas filhas incríveis.

Nasceu na Califórnia e mora em Londres com o marido e o cachorro 99. É seu livro de estreia traduzido em trinta e cinco idiomas,

Começa nos anos 60, Elizabeth Zott, então com trinta anos.

Madeleine com cinco anos.

O roubo do almoço elabora da filha leva Elizabeth à TV e um programa “Hora do Jantar” aceitou pelo dinheiro, e porque tinha uma filha para criar.

Ela era uma cientista cheia de conteúdo, direta e pragmática, era séria e nunca sorria, e seus pratos eram realistas como ela. O programa foi um sucesso até o vice-presidente assistia. Seus slogans: “crianças ponham a mesa. Sua mãe precisa de um tempo para ela”.

1952, no Instituto de pesquisas Hastings conhece o brilhante químico Calvin Evans, já muito premiado e reconhecido. Calvin, teimosa, tímido, rancoroso e remador, feio, 1,93m, muito magro, ao se apaixonar pela Elizabeth ria o tempo todo.

O rancor de Elizabeth era contra a sociedade patriarcal discriminando as mulheres.

Sofreu agressão e foi estuprada pelo chefe, sua arma, além do conhecimento era um lápis número 2. Foi injustiçada. Conselho de Calvin: “Não trabalhe de acordo com o sistema, seja mais esperta que ele”. O primeiro beijo cimentou uma ligação permanente que nem a química explica. Para ela, cozinhar é pura ciência, é química, trocou os serviços culinários pelo aluguel. Não queria casa nem ter filhos. Adotou um cachorro, Seis e meia. Ele era um farejador de bomba.

Aprendeu a remar. Evans morre atropelado. Sua vida muda ao se descobrir grávida. Foi demitida. Tenta argumentar em vão. Discordava sem constrangimento, sem melodramas. A ciência ultrajada.

Lápide de Calvin:

1927 – 1955.

“brilhante químico, remador, amigo, amante”. Os seus dias estão contados (use-os para abrir as janelas de sua alma e deixar o sol entrar – Marco Aurélio.

Construiu o seu próprio laboratório em casa. Usava o ergômetro.